



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ

CRISTIANI BERNARDO DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE UM CURSO DE PROEJA FIC  
DESTINADO AOS AGRICULTORES DO FUMO DO MUNICÍPIO DE  
ARARANGUÁ-SC**

ARARANGUÁ  
2010

CRISTIANI BERNARDO DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE UM CURSO DE PROEJA FIC  
DESTINADO AOS AGRICULTORES DO FUMO DO MUNICÍPIO DE  
ARARANGUÁ-SC**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos).

Professor Orientador: Maria Angelica B. Marin

ARARANGUÁ  
2010

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA**

CRISTIANI BERNARDO DE OLIVEIRA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Araranguá, 06 de agosto de 2010.

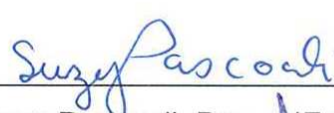
Aluna: CRISTIANI BERNARDO DE OLIVEIRA

Título: Reflexões sobre um curso de PROEJA FIC destinado aos agricultores do fumo do Município de Araranguá- SC

Objetivo: analisar a sustentabilidade do cultivo do fumo a partir da ótica ambiental, social e econômica

Área de Concentração: a cultura do fumo e a sustentabilidade

  
\_\_\_\_\_  
Professora Maria Bertília Oss Giacomelli, Dra. - IF-SC Campus Canoinhas

  
\_\_\_\_\_  
Professora Suzy Pascoali, Dra. - IF-SC Campus Araranguá

  
\_\_\_\_\_  
Professora Maria Angélica B. Marin, Dra. - Orientadora

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA**

**PARECER DE VIABILIDADE**

Ao analisar o Trabalho de Conclusão de curso de especialização em PROEJA elaborado pela aluna Cristiani Bernardo de Oliveira, intitulado REFLEXÕES SOBRE UM CURSO DE PROEJA FIC DESTINADO AOS AGRICULTORES DO FUMO DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ-SC, constato que o mesmo atende às exigências necessárias para ser encaminhado à banca examinadora.

Araranguá, agosto de 2010.

  
Orientadora: Prof.ª. Maria Angélica Bonadiman Marin, Dra.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA**

Eu, Cristiani Bernardo de Oliveira, brasileira, casada, professora – Licenciada em Ciências, com Habilitação Plena em Biologia, residente à Rua Tomaz Silvestre Ferreira, 476, Araranguá, Santa Catarina, portadora do documento de identidade nº: 3556080, emitido pela SSP/SC, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autora da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em julho de 2010, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 (X) AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 ( ) NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 06 de agosto de 2010.

Assinatura do aluno: Cristiani Bernardo de Oliveira

Ciente do Orientador: [Assinatura]

*DEDICATÓRIA*  
*Aos meus filhos e meus alunos, hoje todos*  
*crianças, por eles tive motivação para fazer*  
*esta especialização e aprender mais*  
*sobre a educação de jovens e adultos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela força para a conclusão deste trabalho.

Ao meu marido e filhos pela compreensão nos momentos em que estive ausente.

Aos meus avós Luiza e José (in memoriam) que souberam me repassar o valor da educação e a diferença que ela faz em nossas vidas.

À professora Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin por sua sabedoria, dedicação e orientação neste trabalho.

À professora Dra. Suzy Pascoali, coordenadora do curso, sempre muito atenciosa com todos os alunos.

Em especial à Dra. Maria Clara Kaschny Schneider, Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Ao Instituto Federal pela viabilização do curso.

À professora Dra. Maria Bertília, pelo incentivo à pesquisa do tema e por aceitar participar da banca.

Aos alunos da EJA, produtores de fumo que aceitaram responder o questionário.

A todos os professores do curso e dizer que, além do aprendizado, este curso serviu para que se valorizasse ainda mais a profissão de educador.

Obrigado a todos.

*“Ninguém educa a ninguém, ninguém  
tampouco se educa sozinho, os homens  
e as mulheres se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo”. (Freire, 1993)*



## RESUMO

O presente estudo propôs-se a analisar a sustentabilidade do cultivo do fumo a partir da ótica ambiental, social e econômica. Com esta pesquisa, buscou-se possibilitar aos agricultores que trabalham com fumo a recolocação de novos ou renovados paradigmas, enfoques e perspectivas em suas práticas com o fumo, através de um curso do PROEJA FIC com a metodologia Freireana. Procurou-se, por meio de pesquisa com características qualitativa, quantitativa e bibliográfica, um modo que atendesse à especificidade do tema. Sabendo-se que a revisão da literatura é parte importante do trabalho, num primeiro momento foi realizada com a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, artigos, sites, leis, revistas etc. Na sequência foi realizado um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), aplicado a 10 alunos da EJA (ensino fundamental) numa tele sala do Bairro Operária, em Araranguá, que trabalham na cultura do fumo. Da amostragem de 10 alunos selecionados, somente cinco (5) entregaram o questionário respondido. Durante a pesquisa de campo foram coletados depoimentos, também discutidos nesta pesquisa. Nesta discussão desvelaram-se algumas características comuns aos respondentes: vivenciam situações de exclusão, no entanto querem superar as atuais condições de vida participando do processo e sendo reconhecidos como sujeitos e não como objetos de uma prática social e principalmente tomando consciência da realidade e de suas possibilidades de mudança.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Metodologia Freireana. Cultivo do fumo.

## **ABSTRACT**

This study aimed to examine the sustainability of tobacco farming from the perspective of environmental, social and economic. With this research, we sought to enable farmers who work with tobacco replacement of new or renovated paradigms, approaches and perspectives in their practice with smoke, through a course of PROEJA FIC Paulo Freire with the methodology. It was, by searching with features qualitative and quantitative literature, a way that meets the specificity of the subject. Given that the literature review is an important part of the work at first was done with the reading, analysis and interpretation of books, journals, articles, Web sites, laws, etc. magazines. Following a questionnaire was conducted with open and closed questions (Appendix A), applied to 10 students of Adult (junior) in teleclassroom Quarter Workers in Araranguá, working in tobacco. Sampling of 10 students selected, only five (5) delivered the completed questionnaire. During the field research were collected testimony, also discussed in this research. Unveiled in this discussion are some common characteristics of respondents: experience situations of exclusion, however want to overcome the current conditions of life participating in the process and being recognized as subjects and not objects of a particular social practice and consciousness of the reality and its possibilities for change.

Keywords: Sustainability. Paulo Freire methodology. Tobacco farming.

## LISTA DE ABREVIATURAS

CO<sup>2</sup> - Gás Carbônico

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPI - Equipamento de Proteção Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBDEN - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PROEJA - Programa de Educação de Jovens e Adultos

PROEJA/FIC - Programa de Educação de Jovens e Adultos/Formação  
Integral e Continuada

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a  
Ciência e a Cultura

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero .....	26
Gráfico 2. Sobre a idade.....	27
Gráfico 3. Sobre filhos .....	28
Gráfico 4. Trabalham na cultura do fumo .....	29
Gráfico 5. Impressões sobre a cultura do fumo? .....	29
Gráfico 6. Uso de equipamentos de proteção individual (EPI) .....	31
Gráfico 7. O que é sustentabilidade? .....	32
Gráfico 8. Informações sobre PROEJA ou PROEJA FIC .....	33
Gráfico 9. Gostaria de fazer um curso PROEJA ou PROEJA FIC?.....	34
Gráfico 10. As embalagens têm destino adequado? .....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E A TRAJETÓRIA HISTÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 A COMPANHIA DE JESUS.....	15
2.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	15
2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL E O PROEJA... ..	17
<b>3 A POSSIBILIDADE DE SUSTENTABILIDADE NA CULTURA DO FUMO.....</b>	<b>20</b>
3.1 O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	20
<b>3.1.1 Definição .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.2 Histórico .....</b>	<b>20</b>
3.2 A CULTURA DO FUMO E A SUSTENTABILIDADE .....	22
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
4.1 PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....	24
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
5.1 GÊNERO .....	26
5.2 FAIXA ETÁRIA .....	27
5.3 FILHOS.....	28
5.4 TRABALHAM NO CULTIVO DO FUMO .....	28
5.5 IMPRESSÕES SOBRE A CULTURA DO FUMO .....	29
5.6 USO DE EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI .....	30
5.7 O QUE É SUSTENTABILIDADE? .....	32
5.8 INFORMAÇÕES SOBRE PROEJA OU PROEJA FIC.....	33
5.9 INTERESSE EM FREQUENTAR UM CURSO PROEJA OU PROEJA FIC .....	34
5.10 DESTINO DAS EMBALAGENS DE INSUMOS.....	34
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>7 SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, acredita-se que seja de fundamental importância reconstruir o caminho percorrido, considerando o fato de a autora ser professora de Biologia, de trabalhar com alunos de Ensino Fundamental e Médio, de atuar numa região carente onde a agricultura, principalmente a cultura do fumo, é o que predomina, de estar sempre a par dos problemas enfrentados pelos alunos e por seus pais, para concluírem seus estudos e de perceber que muitos alunos abandonam a escola precocemente e ingressam logo na EJA. Ainda com o intuito de estabelecer a temática desta pesquisa, vale uma descrição de como se desenvolver esta investigação, buscando sugerir e considerar uma proposta de implantação de um curso PROEJA FIC, no IF-SC campus Araranguá, voltado aos agricultores de fumo da região, tendo por base a metodologia Freireana.

Para realizar tal tarefa, este trabalho foi dividido em seis (06) capítulos, além desta introdução.

No Capítulo 2 será apresentada a trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, desde a chegada dos Jesuítas até o PROEJA. O Capítulo 3 aborda a sustentabilidade na cultura do fumo, tentando definir o que é desenvolvimento sustentável e se há sustentabilidade nesta cultura. O capítulo seguinte, 4, descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. A discussão dos resultados, obtidos através de uma pesquisa de campo, é tratado no Capítulo 5.

As considerações finais e as sugestões para implantação do curso constam nos Capítulos 6 e 7, respectivamente.

Na sequência dos capítulos são apresentadas as referências e os apêndices.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E A TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

### **2.1 A COMPANHIA DE JESUS**

Quando os Portugueses chegaram ao Brasil, não tinham, num primeiro momento, intenção de colonizar. Foi somente depois de 40 anos que a colonização começou, devido ao risco que Portugal corria de perder o domínio sobre a terra encontrada.

Segundo Piletti (1996, p. 133-134), os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Os Jesuítas dominaram a educação com a intenção de difundir o catolicismo e dar educação à elite colonizadora, a quem se oferecia uma educação humanística. Foram os principais responsáveis pela educação brasileira durante mais de dois séculos (1549-1759). Os Jesuítas responsabilizaram-se pela educação dos filhos dos senhores de engenho, dos colonos, dos índios e dos escravos. A todos procuravam transformar em filhos da companhia de Jesus e da igreja, exercendo grande influência em todas as camadas da população.

Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, ocorreu uma desorganização do ensino. No período que se segue à expulsão dos jesuítas, parece não ter se conhecido experiências significativas em relação à alfabetização de adultos e nem na educação de forma geral.

### **2.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Para Costa (2009), a partir do final da Segunda Guerra Mundial, observa-se um maior interesse, principalmente do lado dos organismos internacionais, pela disseminação da educação de jovens e adultos, que passa a ter uma dimensão

planetária. Entre os organismos internacionais, a Unesco teve um papel fundamental na difusão das propostas de educação de jovens e adultos, uma vez que ela passa a estimular a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos e cria um conceito de educação funcional, que propunha a necessidade de se desenvolver uma metodologia especial para educação de adultos. As propostas de educação de adultos esboçadas pela Unesco tiveram boa receptividade no Brasil porque vinham ao encontro dos interesses das elites. A partir de 1947, houve inúmeras iniciativas governamentais para erradicação do analfabetismo, até então entendida como educação de jovens e adultos.

Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Jovens e Adultos: a entendida como uma educação libertadora, teorizada por Paulo Freire e a entendida como educação funcional.

Na década de 70, desenvolve-se no Brasil o sistema Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire, que na realidade não serviu para alfabetizar, serviu apenas aos propósitos da ditadura militar.

Segundo Haddad (1991 apud SOARES, 2007), durante o período de 1964 a 1985, foi revelado que o Estado procurava introduzir a utilização de tecnologias como meio de solução para os problemas da Educação.

De acordo com Gadotti (1979 apud PAIVA, 1995, p. 31), a Educação de Jovens e Adultos, em âmbito histórico, pode ser dividida em três períodos:

- 1º – de 1946 a 1958, quando foram realizadas campanhas nacionais de iniciativa oficial para erradicar-se o analfabetismo;
- 2º – de 1958 a 1964. em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, tendo a participação marcante de Paulo Freire. Esse congresso abriu as portas para o problema da alfabetização que desencadeou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964;
- 3º – O Mobral, que foi concebido como um sistema que visava o controle da alfabetização da população, principalmente a rural.

Durante (1998, p.14), coloca que no ano de 1989, em comemoração ao Ano Internacional da Alfabetização, foi criada, no Brasil, a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada inicialmente por Paulo Freire e depois por José Eustáquio Romão.



Diante do exposto quanto à história da Educação de Jovens e Adultos, Cunha et al (1999) salientam que é imprescindível contar a história de um dos principais expoentes nessa modalidade educacional que foi Paulo Freire. Ele abordou a educação popular e comunitária, voltada para os jovens e adultos que estão fora da faixa etária, procurando instituir a política educacional como forma de suprir tal demanda, que outrora encontrava-se aquém, visto ser a educação um fenômeno social capaz de mudar a realidade de um país.

Ainda recorrendo a Cunha et al (1999) em janeiro de 1962 foi realizada a primeira tentativa de alfabetização de adultos (quatro homens e uma mulher), empregando a proposta de Paulo Freire. Em dois meses um dos alunos já lia com clareza. O método teve um irresistível sucesso em todo o Brasil. Reformistas e revolucionários de esquerda investiram em Freire, e em sua equipe, que logo se encarregou de implementar o Plano Nacional de Alfabetização (1963).

Freire (2003, p. 35), dizia "Dinheiro surgia de todas as fontes e, dentre elas, destacavam-se o escritório regional da Aliança para o Progresso de Recife, os governos reformistas do Nordeste e o Governo Federal populista de João Goulart".

A derrubada do Governo Federal pelas forças militares brasileiras, em março de 1964, interrompeu a grande experiência.

Freire experimentou várias expressões da opressão. Ele as usou para formular sua crítica e análise institucional, dos modos pelos quais as ideologias dominantes e opressivas estão encravadas nas regras, nos procedimentos e nas tradições das instituições e sistemas.

### 2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL E O PROEJA

A Educação de Jovens e Adultos foi revista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) e classificada como parte integrante da Educação Básica, portanto deve ser encarada com o mesmo compromisso presente no ensino fundamental. Todavia, um breve levantamento já pode evidenciar as divergências na aplicabilidade deste segmento escolar. Do ponto de vista pedagógico, pode-se destacar a falta de profissionais habilitados para trabalhar com adultos, a falta de recursos didáticos e, sobretudo, a falta de

estratégias metodológicas direcionadas para este público específico. Apesar da importante função social desempenhada por esta modalidade educativa, uma vez que se encarrega de reparar as desigualdades causadas àqueles alunos evadidos do ensino regular, são muitos os entraves encontrados por aqueles que já tiveram alguma experiência na Educação de Jovens e Adultos.

Hoje é notável a expansão da educação básica, e há um quantitativo de vagas cada vez mais crescente a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade.

Entretanto, a história da educação de jovens e adultos no Brasil demonstra que é preciso, portanto, considerar também a necessidade de qualificar a demanda por esses serviços, por meio de ações culturais e políticas voltadas ao amplo reconhecimento do valor da educação continuada e do ensino fundamental de jovens e adultos como estratégias de promoção de equidade educativa e social.

Neste sentido, o Documento Base do PROEJA (MEC, 2006) vem com a intenção de contribuir em seu conjunto para o alcance dos objetivos do programa, dos quais o principal é a redução das desigualdades econômicas e sociais, visando, desta maneira, “corrigir” os problemas causados ao público jovem e adulto por não lhes ter permitido o acesso à escolarização na idade apropriada e/ou por não ter concedido a oportunidade de exercer um trabalho rentável, que lhes permita condições de sobrevivência.

Desta forma, o programa não deve ser apenas uma concessão do Estado à classe trabalhadora, mas também uma política que ofereça benefícios ao público jovem e adulto trabalhador.

Assim, traz possibilidades aos trabalhadores no que se refere aos meios de sobrevivência e ao acesso à educação, demonstrando as contradições entre capital e trabalho e a necessidade de transformação desta sociedade para a defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Japiassu (2006 apud MEC, 2006) argumenta:

Um dos grandes desafios lançados ao pensamento e à educação neste início de século e milênio é a contradição entre, de um lado, os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários e, do outro, a persistência de um modo de conhecimento que ainda privilegia os saberes fragmentados, parcelados, compartimentados. De onde surge a necessidade e a urgência de promovermos o desenvolvimento no ensino e na pesquisa de um espírito propriamente transdisciplinar ou, pelo

menos, de valorizarmos os conhecimentos interdisciplinares para uma reforma do pensamento e da educação.

Deve-se, pois, levar em conta que o momento histórico é outro e que a fragmentação curricular não responde mais aos questionamentos atuais, além de ser insuficiente como base para a percepção dos problemas contemporâneos, que necessitam de um olhar mais integrado.

Isso pode se dar com a colaboração das diferentes áreas do conhecimento, tanto acadêmicas quanto profissionais. Essa visão mais integrada, aliada às necessidades do próprio ser humano, poderá proporcionar um desenvolvimento mais amplo do estudante, que lhe permita não somente obter informações sobre o mundo em que vive, mas também posicionar-se mais criticamente face aos acontecimentos.

O Documento Base do PROEJA (MEC, 2006) apregoa que a ampliação dos horizontes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA traz novos desafios para a construção e a consolidação desta proposta educacional que se pretende para uma política de inclusão social emancipatória, uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno, a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte, a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.

Estão na base dessa proposta o reconhecimento, respeito e diálogo com o saber do aluno trabalhador; o que pressupõe o acatamento de tempos e espaços de aprendizagem diferenciados, bem como processos contínuos de construção coletiva de conhecimentos. Para tanto é preciso a compreensão da escola como instituição integrante e atuante nas dinâmicas sociais, não alheia às vocações produtivas e potencialidades de desenvolvimento regional, envolvida em ações de sustentabilidade sócio-cultural-econômica-ambiental. (MEC, 2006).

Propiciar a esse público o acesso a serviços e produtos culturais, dos quais até então foram privados, respeitando os saberes construídos em suas trajetórias, permitindo a organização da reflexão e de estruturação de possibilidades de interferências na realidade é fator de democratização e justiça distributiva.

## **3 A POSSIBILIDADE DE SUSTENTABILIDADE NA CULTURA DO FUMO**

### **3.1 O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### **3.1.1 Definição**

A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

#### **3.1.2 Histórico**

Nos anos 60 é que começou a preocupação da comunidade internacional com a conservação do meio ambiente, quando as discussões sobre os riscos da degradação do meio ambiente começaram. Tais discussões ganharam tanta intensidade que levaram a ONU a promover uma Conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo (1972).

No mesmo ano, Dennis Meadows e os pesquisadores do "Clube de Roma" publicaram o estudo Limites do Crescimento. O estudo concluía que, mantidos os níveis de industrialização, poluição, produção de alimentos e exploração dos recursos naturais, o limite de desenvolvimento do planeta seria atingido, no máximo, em 100 anos, provocando uma repentina diminuição da população mundial e da capacidade industrial.

Em 1973, o canadense Maurice Strong lançou o conceito de eco desenvolvimento, cujos princípios foram formulados por Ignacy Sachs. Os

caminhos do desenvolvimento seriam seis: satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e do meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas; programas de educação. Esta teoria referia-se principalmente às regiões subdesenvolvidas, envolvendo uma crítica à sociedade industrial.

Foram os debates em torno do eco desenvolvimento que abriram espaço ao conceito de desenvolvimento sustentável. Outra contribuição à discussão veio com a Declaração de Cocoyok, das Nações Unidas. A declaração afirmava que a causa da explosão demográfica era a pobreza, que também gerava a destruição desenfreada dos recursos naturais. Os países industrializados contribuíam para esse quadro com altos índices de consumo.

Para a ONU, não há apenas um limite mínimo de recursos para proporcionar bem-estar ao indivíduo; há também um máximo. A ONU voltou a participar na elaboração de outro relatório, o Dag-Hammarskjöld, preparado pela fundação de mesmo nome, em 1975, com colaboração de políticos e pesquisadores de 48 países.

O Relatório Dag-Hammarskjöld completa o de Cocoyok, afirmando que as potências coloniais concentraram as melhores terras das colônias nas mãos de uma minoria, forçando a população pobre a usar outros solos, promovendo a devastação ambiental. Os dois relatórios têm em comum a exigência de mudanças nas estruturas de propriedade do campo e a rejeição pelos governos dos países industrializados. No ano de 1987, a Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida por Gro Harlem Brundtland e Mansour Khalid, apresentou um documento chamado Our Common Future, mais conhecido por relatório Brundtland.

O relatório não apresenta as críticas à sociedade industrial que caracterizaram os documentos anteriores; demanda crescimento tanto em países industrializados como em subdesenvolvidos, inclusive ligando a superação da pobreza nestes últimos ao crescimento contínuo dos primeiros. Assim, foi bem aceito pela comunidade internacional.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, mostrou um crescimento do interesse

mundial pelo futuro do planeta; muitos países deixaram de ignorar as relações entre desenvolvimento socioeconômico e modificações no meio ambiente. Entretanto, as discussões foram ofuscadas pela delegação dos Estados Unidos, que forçou a retirada dos cronogramas para a eliminação da emissão de CO<sup>2</sup> (que constavam do acordo sobre o clima) e não assinou a convenção sobre a biodiversidade.

### 3.2 A CULTURA DO FUMO E A SUSTENTABILIDADE

A região sul do Brasil é responsável por mais de 96% da produção de fumo. Troian (2009) ressalta que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os produtos derivados do fumo matam cerca de 200 mil brasileiros a cada ano e os danos ambientais também são assustadores. Ainda segundo a OMS, aproximadamente 200 mil hectares de matas e florestas são destruídos no mundo em função do cultivo do fumo, além das árvores nativas que são cortadas para a secagem do fumo.

Desde 1993, o Brasil mantém a liderança mundial nas exportações de fumo em folha, exportando aproximadamente 85% da produção. A qualidade do fumo brasileiro, a possibilidade de produção com baixos preços, e a capacidade de abastecimento do mercado externo são fatores que têm garantido a expansão das exportações brasileiras.

Ainda recorrendo a Troian (2009), de acordo com dados do IBGE, o cultivo do fumo está presente em 682 municípios da região sul (147 no Paraná, 236 em Santa Catarina e 299 no Rio Grande do Sul), sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor, responsável por 51% do total produzido.

Porém, o cultivo do fumo tem se tornado cada vez mais debatido no quesito da sustentabilidade, pois este causa danos ao meio ambiente, apresenta relações de dependência com a integradora e ainda não remunera a mão-de-obra. Para Martins (2003),

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de

desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente. Muitas vezes, desenvolvimento é confundido com crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais. Esse tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a humanidade depende.

Atividades econômicas podem ser encorajadas em detrimento da base de recursos naturais dos países. Desses recursos depende não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico. O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

Tratando da (in)sustentabilidade da produção de fumo, nos aspectos ambientais, ressalta Troian (2009), que o cultivo do fumo é responsável pela degradação do ecossistema natural através do uso intensivo do solo. Percebe-se ainda a pressão sobre os recursos locais, pela prática de desflorestamento e pelo mau uso do solo, danificando, com isso, a sua bioestrutura, assim como os mananciais aquíferos, devido às práticas de manejo e às técnicas impróprias desse padrão convencional predominante.

No aspecto social, evidencia-se alto grau de dependência por parte dos agricultores, que ficam “presos” à empresa fumageira. Os produtores se comprometem moralmente e por meio de contratos, uma forma encontrada pelas indústrias para manter o controle produtivo em suas mãos desde o início do cultivo do fumo. Dessa forma, a empresa limita e/ou muitas vezes elimina a capacidade de tomada de decisão dos fumicultores.

Por fim, no aspecto econômico, a renda das famílias envolvidas na atividade fumageira não lhes confere grande autonomia financeira. Neste sentido, a renda média das famílias plantadoras de fumo, segundo matéria publicada pela revista IHU Online (EIDT, 2009), situa-se em torno de R\$ 9.300,00 ao ano. Se forem subtraídos deste valor bruto os gastos, diretos e indiretos, da família, este valor será reduzido em aproximadamente 75 % do total, ou seja, a renda familiar anual cai para aproximadamente R\$ 2,5 mil. Vale lembrar que esse valor ainda deve ser dividido por doze meses, para se ter a renda mensal, e pelo número de integrantes da família para obtenção da renda per capita.

Dessa forma, a partir destas explicações sobre a produção de fumo, e alguns tópicos referentes à sustentabilidade, questiona-se: a produção de fumo é sustentável?

## 4 METODOLOGIA

Sabendo-se que a revisão da literatura é parte importante no trabalho, primeiramente momento esta foi realizada com a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, artigos, sites, leis, revistas etc., para se ter um embasamento teórico sobre o tema proposto. As anotações e fichamentos elaborados permitem uma organização do trabalho, para que este possa ser delineado.

### 4.1 PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA

A pesquisa de campo teve a finalidade de identificar informações a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), aplicado a 10 alunos da EJA de Ensino Fundamental, numa telessala do Bairro Operária, em Araranguá, que trabalham na cultura do fumo. Os respondentes têm entre 20 e 36 anos e formam um grupo heterogêneo: 80% mulheres e 20% homens. Todos casados e não tiveram a oportunidade de terminar os estudos no período dito “regular”.

No decorrer do mês de setembro de 2009 buscou-se compreender melhor a necessidade de cada um desses trabalhadores junto ao EJA de Araranguá. Primeiramente fez-se o contato por telefone com a diretora da Escola para averiguar a possibilidade de se executar esta pesquisa com os alunos da EJA. Após o resultado afirmativo, foram entregues questionários a 10 alunos.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de diagnosticar qualitativa e quantitativamente os resultados da pesquisa.

Os questionários foram aplicados pela pesquisadora durante o primeiro semestre de 2010 e tinham por finalidade atingir os objetivos do presente estudo, ou seja, analisar a sustentabilidade do cultivo do fumo a partir da ótica ambiental, social e econômica.

Da amostragem de 10 alunos, somente cinco (5) entregaram o questionário respondido. Durante a pesquisa de campo foram coletados depoimentos que também serão discutidos nesta pesquisa, bem como todas as respostas dadas às



perguntas do questionário (Apêndice A). Os dados serão apresentados através de gráficos para melhor compreensão dos resultados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas, em forma de gráfico, as respostas obtidas por meio do questionário aplicado ao grupo de alunos. Além de respostas fechadas, serão abordados também alguns depoimentos relevantes para este estudo.

### 5.1 GÊNERO

O Gráfico 1 trata da composição da amostra em relação ao gênero.

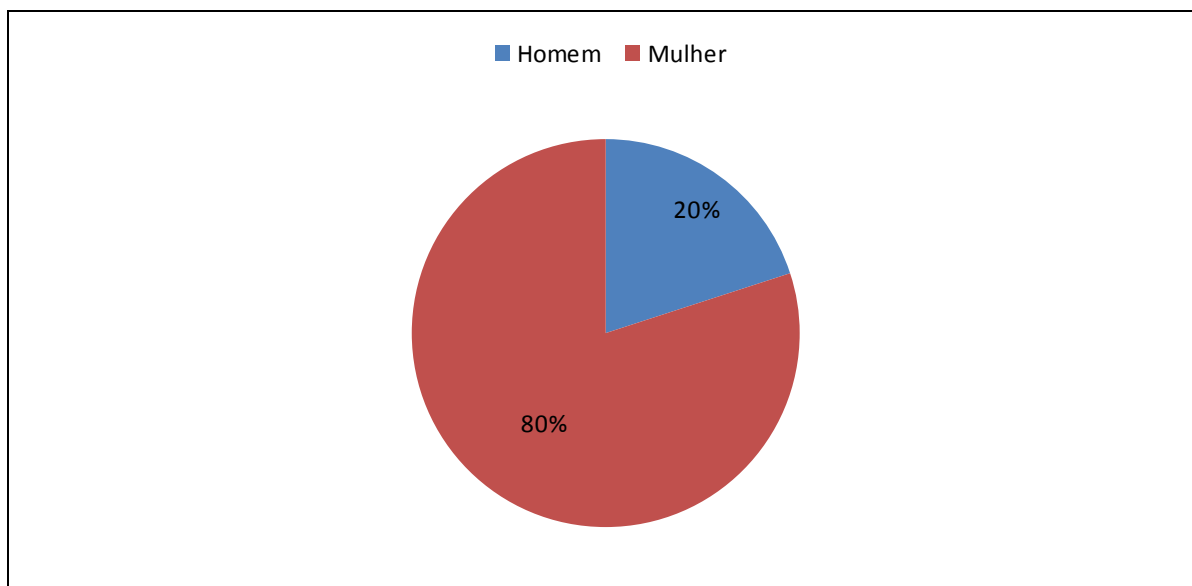


Gráfico 1. Gênero

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que o gênero feminino prevalece em relação ao gênero masculino. Segundo matéria publicada pelo jornal Correio do Povo, em 2006, e disponibilizada no site UNIVERSIA (2010)

[...] A mulher por necessidade saiu de casa para trabalhar, e esta experiência proporcionou uma liberdade para a tomada de iniciativa, repercutindo na volta para a escola. A mulher então passa a ter um grau de escolaridade maior que o homem.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, que toma

dados de 2004, entre a população com 10 ou mais anos de idade, também há mais mulheres escolarizadas, apesar de que, em termos percentuais, exista uma equivalência. Dos 73 milhões de habitantes homens nessa faixa etária, 65 milhões possuem algum grau de instrução e entre os 77,5 milhões de mulheres, são cerca de 69 milhões. Elas também passaram a chegar com mais força à Educação Superior. Entre 1996 e 2003, o número geral de matrículas no Ensino Superior aumentou 108%. Quando se considera apenas a participação feminina, a elevação é de 115%. Já a masculina, 98%. As mulheres têm média de tempo de estudo superior a dos homens (7,0 contra 6,8). Isso porque os meninos abandonam mais cedo os estudos para ingressar no mercado de trabalho e também porque as mulheres percebem que, com instrução, aumentam suas chances de ascensão nesse mercado.

## 5.2 FAIXA ETÁRIA

Saber a idade dos componentes da amostra é importante para entender porque não concluíram essa fase de escolarização no tempo regular e também os motivos que os levaram de volta à escola.

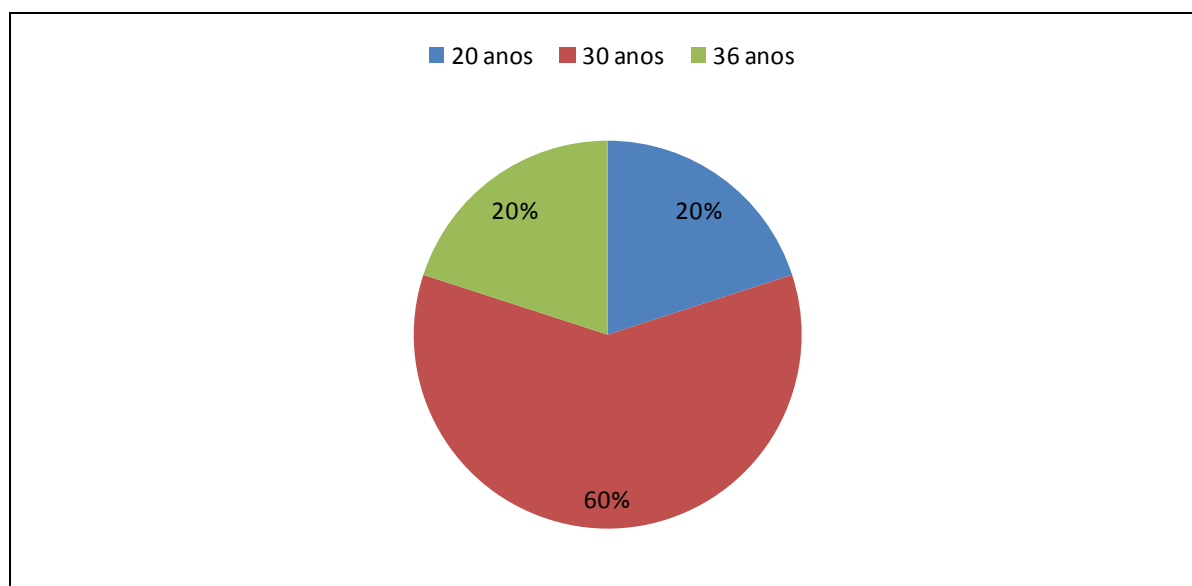


Gráfico 2. Sobre a idade  
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que realmente estes alunos não conseguiram terminar o ensino

fundamental no ensino regular, que é por volta dos 14 anos de idade.

### 5.3 FILHOS

A questão 3 buscou descobrir se os respondentes tinham filhos ou não.

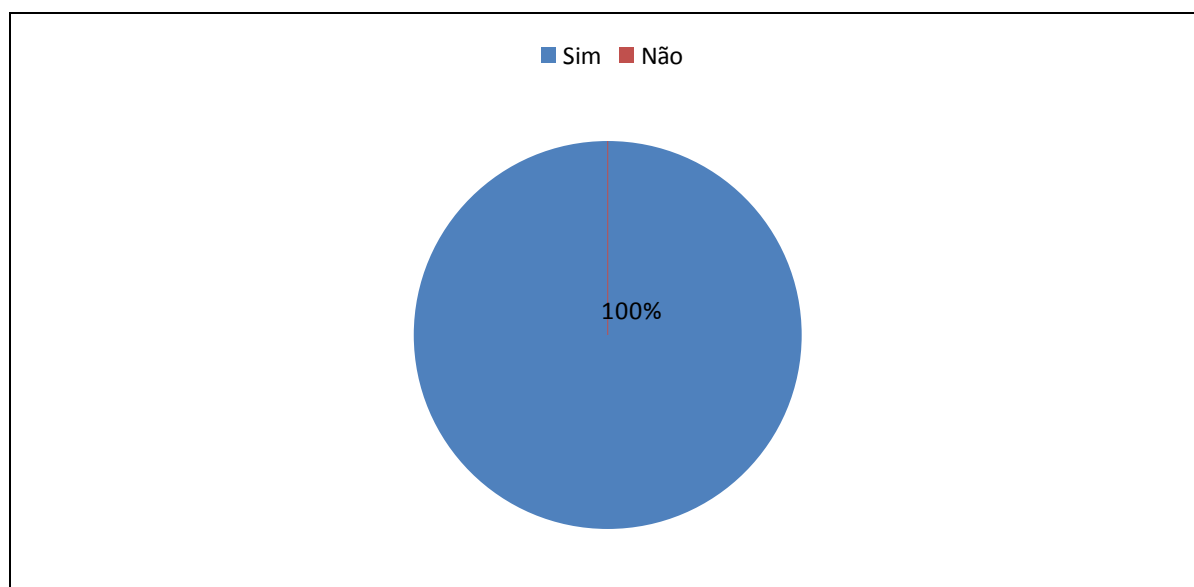


Gráfico 3. Sobre filhos

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os alunos respondentes têm filhos.

### 5.4 TRABALHAM NO CULTIVO DO FUMO

Trabalhar no cultivo do fumo era condição obrigatória para os componentes da amostra. Ainda assim, a pergunta 4 tratou de certificar essa informação.

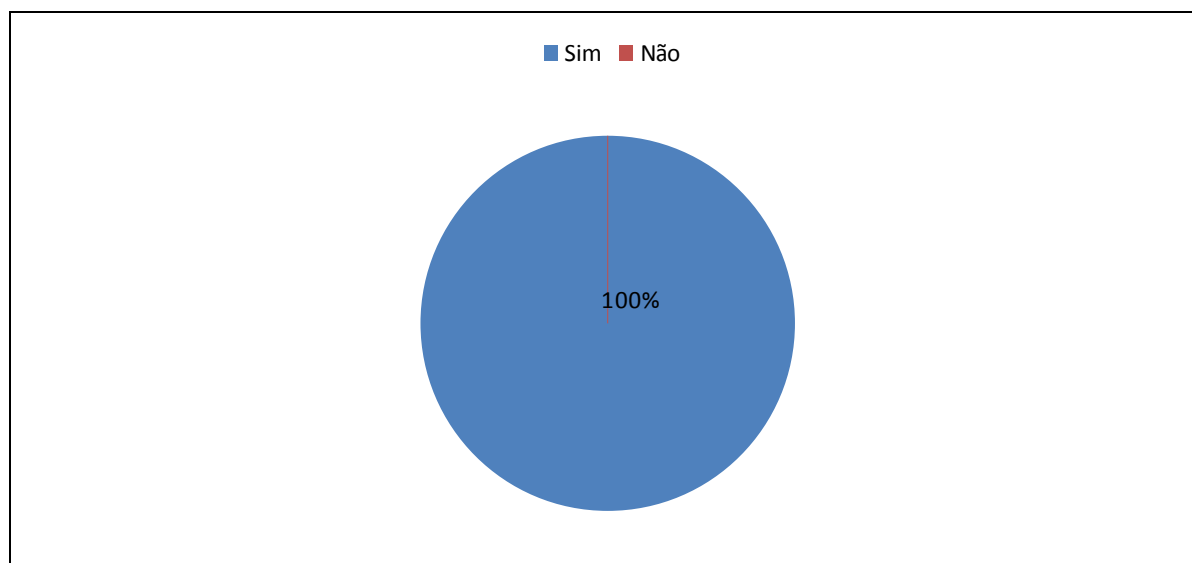


Gráfico 4. Trabalho na cultura do fumo  
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme esperado, todos os respondentes afirmaram trabalhar no cultivo do fumo.

## 5.5 IMPRESSÕES SOBRE A CULTURA DO FUMO

Apesar de ser aberta, a pergunta 5 teve respostas praticamente idênticas de todos os respondentes, o que permitiu a elaboração do gráfico a seguir, a partir da afirmação de que a atividade é desgastante.

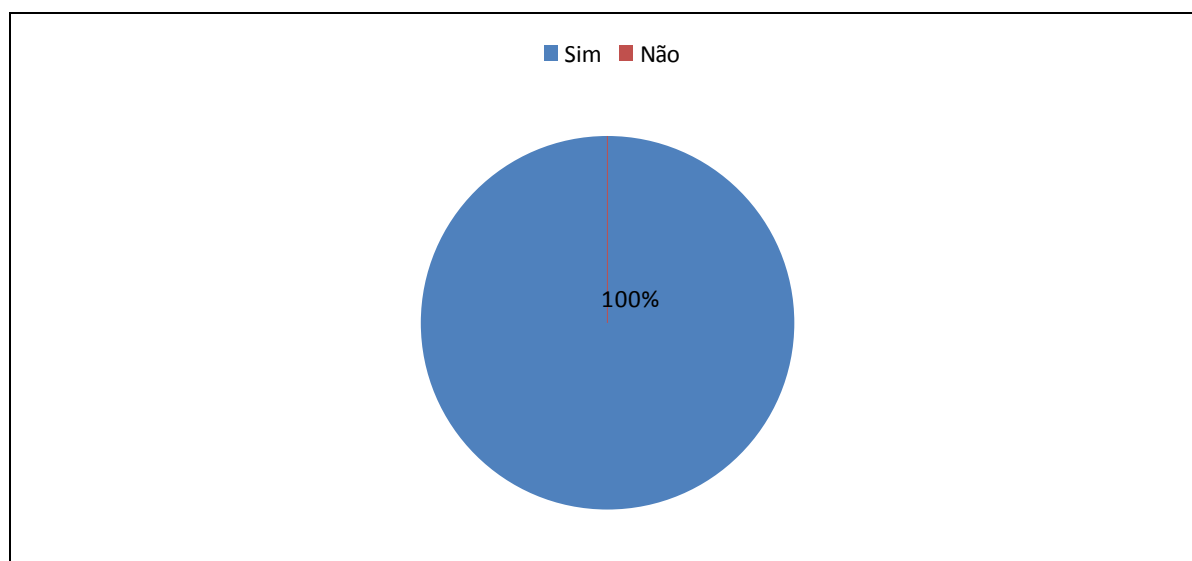


Gráfico 5. Impressões sobre a cultura do fumo?  
Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os componentes da amostra responderam que é desgastante, mas é fonte de renda, ainda que muito baixa, para os agricultores do fumo.

Percebe-se, nesta resposta, a realidade dos agricultores. Apresentam-se empobrecidos e sem orientação. Estas pequenas propriedades de base familiar são caracterizadas pelo cultivo de pequenas áreas, com o uso intensivo dos recursos naturais e de mão-de-obra direta dos membros da família. A maioria dessas propriedades, que até pouco tempo eram baseadas na diversificação de culturas, hoje encontram-se integradas às agroindústrias.

Essas circunstâncias podem ser evidenciadas pelos relatos destes alunos durante a pesquisa de campo, observando que, no aspecto econômico, a renda das famílias envolvidas nas atividades fumageiras não lhes conferem grande autonomia financeira: “No final das contas a gente acaba se tornando dependente da firma e trabalha para eles”.

Segundo Troian (2009),

Isso ocorre em função dos agricultores estarem acostumados com o sistema de integração onde não há a necessidade de pensar, calcular e gerir seus recursos, pois as empresas, no caso as fumageiras, executam essa tarefa. Dessa maneira, os agricultores não se sentem capacitados para mudar a forma de produção, nem mesmo de tomar algumas decisões para o melhoramento da produção e da qualidade de suas vidas.

Troian (2009) salienta ainda que o uso inadequado do solo, causando a erosão, técnicas precárias e utilização de maquinários rudimentares é que acarreta a baixa produtividade.

## 5.6 USO DE EQUIPAMENTOS PARA PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI

Os alunos foram questionados sobre a utilização de EPIs. O Gráfico 6 mostra o resultado.

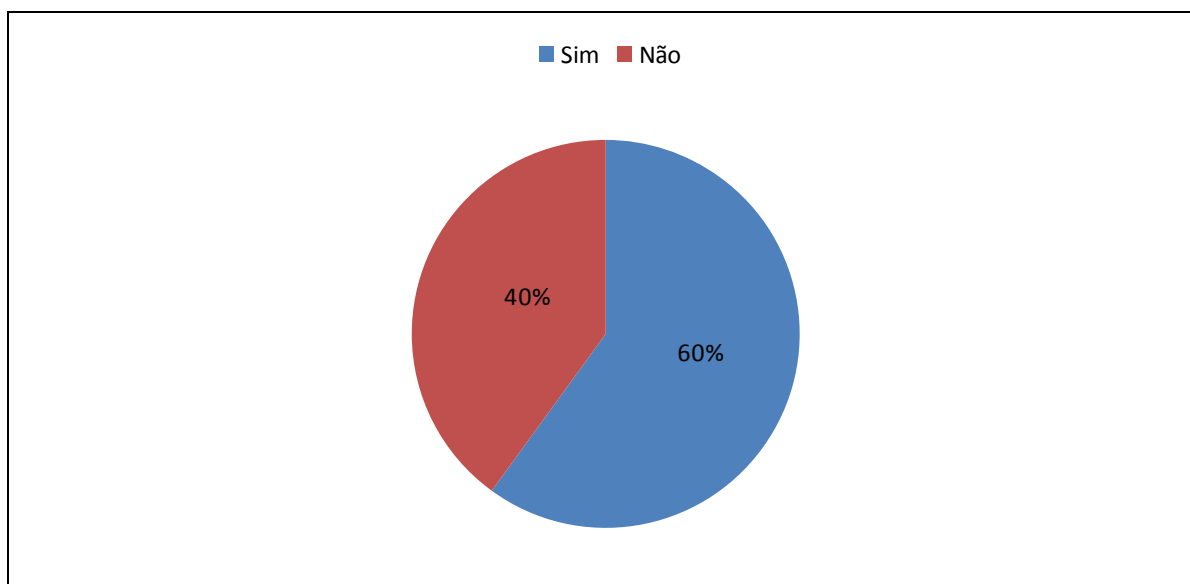


Gráfico 6. Uso de equipamentos de proteção individual (EPI)

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao uso de EPI, para protegerem-se dos agrotóxicos nas lavouras, observa-se que ainda não existe uma grande preocupação por parte dos agricultores. É importante ressaltar que, segundo Troian (2009), a utilização de certos agrotóxicos pode causar doenças como câncer ou depressão, bem como pode estar associada a uma série de sintomas que demoram a se manifestar, dificultando um diagnóstico preciso por parte dos trabalhadores da área da saúde.

O problema é que os agricultores não são conscientizados da importância dos EPIs e da necessidade de utilização de produtos credenciados e permitidos, bem como da dosagem correta.

Os entrevistados descrevem:

*“É comum em época de safra, aqui por esta região, o pessoal se matar. Ocorreram vários casos de vizinhos nossos que se enforcaram,. Até disseram que era por causa do veneno (depressão), mas não acreditamos não. É tudo em função das dívidas adquiridas nas safras anteriores.”*

Ainda para Troian (2009, p. 116-139),

O uso de agrotóxicos está, principalmente, ligado a episódios de intoxicação aguda, ocasião onde os efeitos são mais aparentes, pois geralmente traduzem num quadro de “pane” do sistema nervoso; e aos sintomas visíveis da contaminação humana por agrotóxicos, tais como problemas de pele, problemas nos olhos e alergias. Porém, são numerosos os sintomas e os problemas de saúde relacionados à exposição aos agrotóxicos. Agrotóxicos de

vários grupos, como organofosforados, carbamatos, organoclorados, piretróides e outros, estão associados a sintomas de intoxicação como dores de cabeça e abdominais, desorientação, convulsões, náuseas, falta de ar e vômitos. Nesse sentido, pode haver seqüelas tanto sensitivas quanto motoras, além de déficits cognitivos transitórios ou permanentes. Esse quadro se agrava quando se soma os potenciais efeitos das exposições crônicas a baixas doses, que podem envolver câncer, abortos, mal-formação perinatal e problemas respiratórios. Também, tem-se observado sintomas neuropsíquicos, tais como problemas de memória, deficiências neurológicas e depressão, e o desenvolvimento de doenças degenerativas do sistema nervoso central.

Pelo relato podemos identificar que não acreditam que o uso de agrotóxicos prejudique gravemente a saúde. É preocupante, pois acham que as dívidas, ou seja, as questões econômicas, é que contam.

#### 5.7 O QUE É SUSTENTABILIDADE?

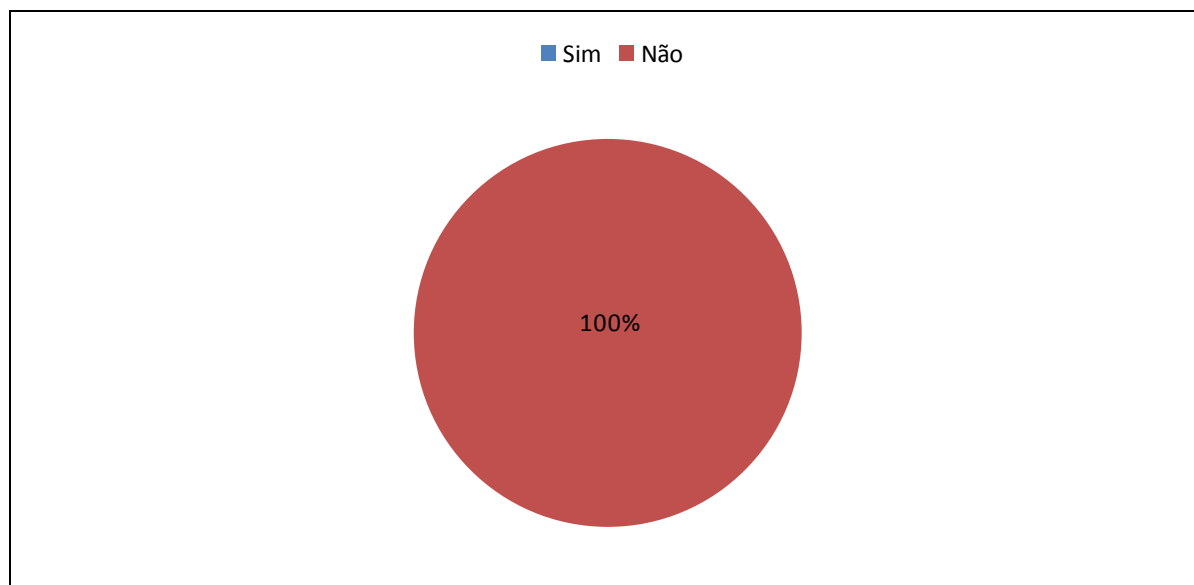


Gráfico 7. O que é sustentabilidade?  
Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 07 podemos verificar que 100% dos entrevistados responderam que não sabem e não tem necessidade de saber sobre sustentabilidade, ou seja, não tem preocupação com o desenvolvimento sustentável.

Conforme publicado na revista Civitas:



A noção de desenvolvimento sustentável tem implícito um compromisso de solidariedade com as gerações do futuro no sentido de assegurar a transmissão do patrimônio capaz de satisfazer as suas necessidades. Implica a integração equilibrada dos sistemas econômico, sócio-cultural e ambiental, e dos aspectos institucionais relacionados com o conceito muito atual de boa governação. (CIVITAS, 2010).

Infelizmente os agricultores não têm conhecimento. Eles deixam as “fumageiras” pensarem por eles.

## 5.8 INFORMAÇÕES SOBRE PROEJA OU PROEJA FIC

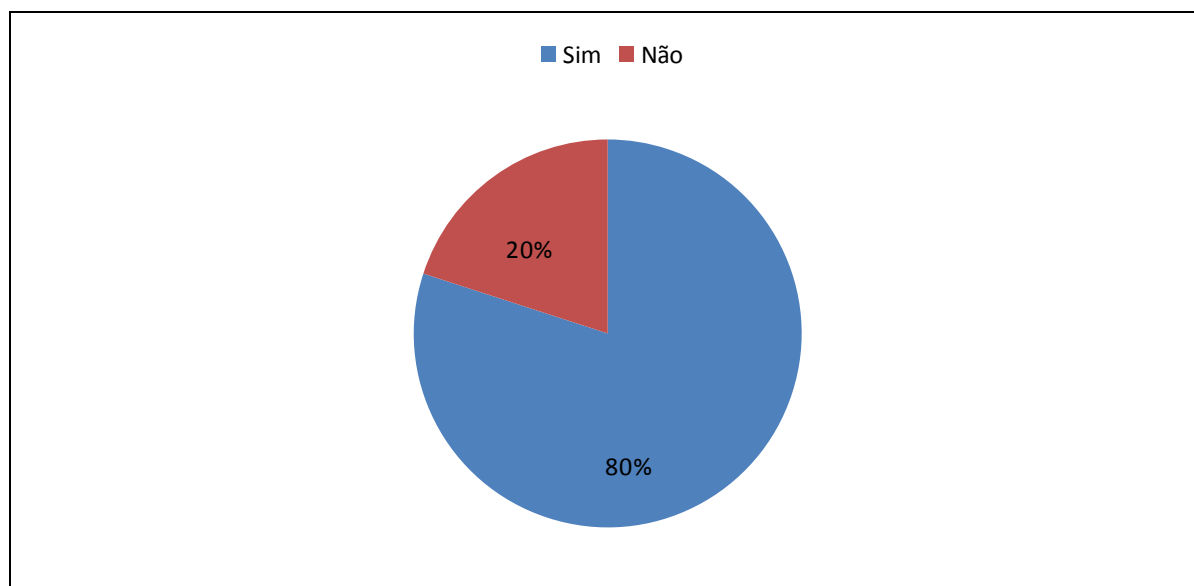


Gráfico 8. Informações sobre PROEJA ou PROEJA FIC  
Fonte: Elaborado pela autora.

Embora 80% tenham afirmado que sabem o que é o PROEJA ou PROEJA FIC, um dos pesquisados disse: “*É uma escola profissionalizante*” e outro declarou: “*É um curso para agricultores*”. O PROEJA não é nem escola e nem somente um curso. É um programa que visa à melhoria da qualidade de ensino para jovens e adultos, além de oportunizar uma educação de qualidade para todos que não tiveram oportunidade de estudar por quaisquer motivos.

## 5.9 INTERESSE EM FREQUENTAR UM CURSO PROEJA OU PROEJA FIC

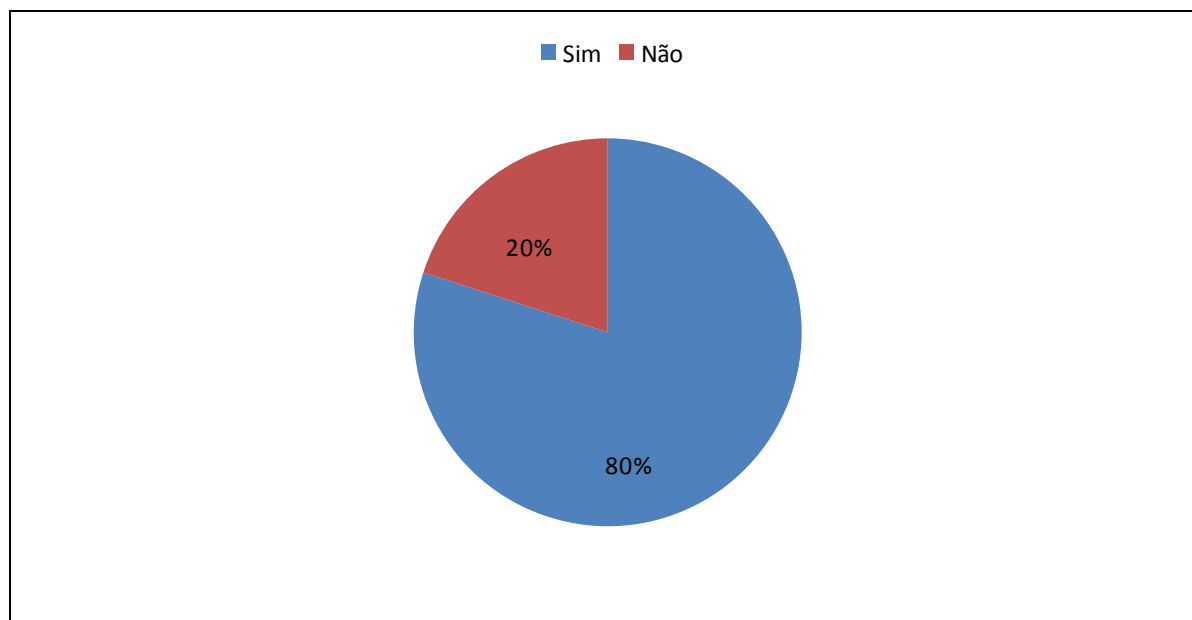


Gráfico 9. Gostaria de fazer um curso PROEJA ou PROEJA FIC?

Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado foi satisfatório, pois 80% responderam sim e apenas 20% responderam não. Os 80% que responderam sim, descreveram inclusive o curso preferido. Os cursos mais citados foram costura e enfermagem.

Percebe-se que estão vivendo uma crise muito grande e tem esperança de mudar de vida. No relato descrevem o sentimento que estão vivendo. “Nos já estamos trabalhando em outra atividade, o fumo não tá dando para pagar as despesas”. Cansados e desanimados com o cultivo do fumo, estão buscando novas alternativas para obter renda e, assim, pararem de plantar fumo, garantindo o sustento da família.

## 5.10 DESTINO DAS EMBALAGENS DE INSUMOS

A pergunta 10 questionou sobre o destino dado às embalagens vazias de insumos.

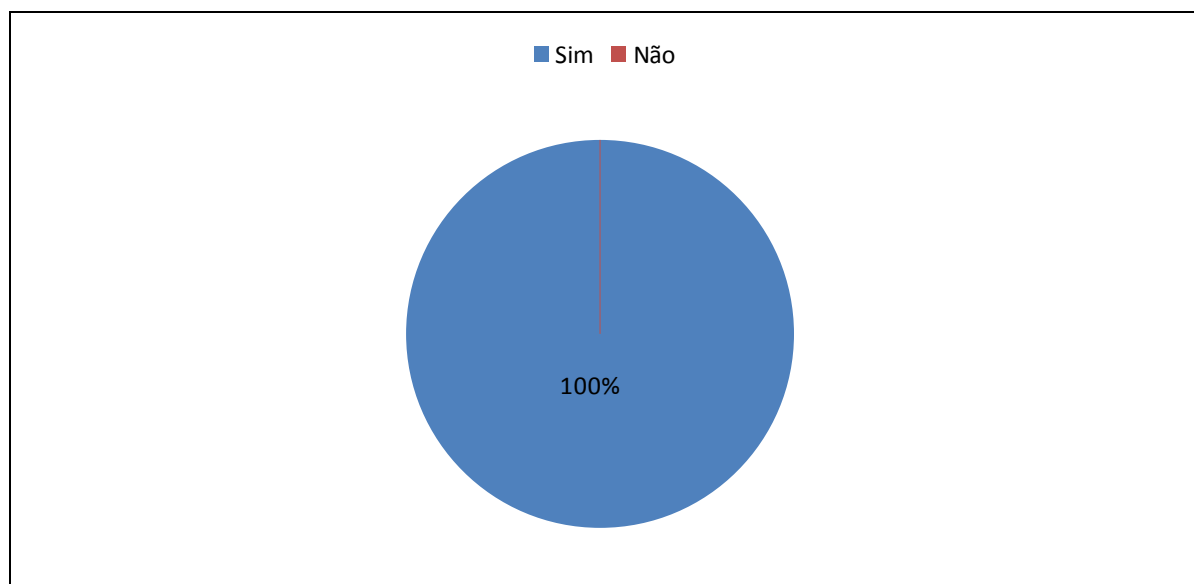


Gráfico 10. As embalagens têm destino adequado?

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os entrevistados responderam que pela exigência das “fumageiras” atualmente lavam, guardam e entregam para as firmas que dão o destino correto. Não percebem que os agrotóxicos fazem mal à saúde, contamina os rios e o solo. Estão mais preocupados com o financeiro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão da literatura realizada nesta pesquisa, percebeu-se que, quando feita a retrospectiva histórica sobre a educação de jovens e adultos, desde a época colonial, esta sempre esteve atrelada aos interesses do estado e nunca ao interesse do cidadão.

Com a criação do PROEJA, observa-se a oportunidade de inserir no sistema sujeitos dispostos a passar do modo passivo ao ativo, reconhecendo-se como cidadãos e buscando melhores condições de vida.

Considerando a área de concentração deste estudo, a cultura do fumo e a sustentabilidade, foi possível, por meio da pesquisa de campo, verificar os efeitos nocivos do controle exercido pelas fumageiras sobre os agricultores do fumo. Sugerem inúmeras facilidades aos agricultores, principalmente para aqueles descapitalizados que necessitam recorrer ao financiamento direto ou avalizado pelas indústrias ao adquirir o pacote tecnológico, num esquema de venda casada de utensílios e implementos agrícolas.

De acordo com matéria publicada pela revista IHU Online (EIDT, 2009),

Na cadeia produtiva do fumo não é quem vende que faz o preço. A fumageira é que decide o valor do produto que irá comprar, ao manipular a classificação e estimular o acúmulo de dívidas que mantém o fumicultor vinculado para safras futuras. O fumicultor pode recusar as condições dadas para a comercialização, mas, como sua lavoura foi dada em penhora para a garantia da dívida, as fumageiras conseguem ordem judicial para arrestá-la, valendo-se das notas promissórias assinadas em branco no momento em que o agricultor firma o contrato. É esse o esquema que está por detrás da liderança mundial do Brasil no setor de exportação de fumo em folhas: a sujeição do pequeno agricultor a uma verdadeira servidão moderna.

Nesta discussão dos resultados, algumas categorias foram desveladas e poderão dar suporte para um novo paradigma.

- Vivenciam situações de exclusão, no entanto, querem superar as atuais condições de vida, participando do processo e sendo reconhecidos como sujeitos e não como objetos de uma prática social. Quanto à questão dos sujeitos, enfatizamos a necessidade de promover a renovação dos sujeitos individuais e

coletivos. Nesse sentido, a transformação pessoal parece ser uma base fundamental para incentivar os processos de transformação social e política. É preciso trabalhar um processo que alimente a reconstrução das pessoas como sujeitos situados. Este trabalho é condição indispensável para a renovação das práticas dos profissionais que estão envolvidos com o social.

- Tomar consciência da realidade e de suas possibilidades de mudança. Sabemos que a conscientização não opera num vazio, não é um processo individual; ela ocorre por etapas, em processos de interação do indivíduo em coletivos organizados; ela é um ato político. A conscientização como um processo transformador implica na tomada de consciência das pessoas, propiciando-lhes compreender o universo de valores, símbolos e códigos que permeiam sua realidade imediata, decodificando-os de forma a poder estabelecer mudanças estruturais que venham a promover os direitos de uma cidadania plena, isto é, a justiça social, a liberdade e a solidariedade. É necessário fazer a articulação das políticas do PROEJA a outras políticas inclusivas, proporcionando estratégias de formação que satisfaçam as especificidades e as demandas dos atuais contextos sociais. O PROEJA deve satisfazer às reais necessidades sociais e as suas demandas. Considerando que o agricultor do fumo está desamparado em todas as modalidades – sociais, econômicas e ambientais – salienta-se a necessidade de políticas públicas de incentivo à diversificação, que deveriam vir acompanhadas de incentivos como o acesso ao crédito, à assistência técnica, à valorização e à inclusão dos atores sociais envolvidos.

A mudança só poderá ocorrer com educação, conscientização e inclusão social.

Os agricultores e principalmente os agricultores do fumo necessitam de incentivo social. Somente com educação é que poderão cultivar com sustentabilidade e com segurança

Para tanto, é preciso avançar pelo caminho de um processo com sentido e significado, contextualizado e impulsionador de uma sociedade mais justa e solidária em que cada sujeito seja, de fato, agente de crescimento e de transformações necessárias.

## 7 SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES

Com tudo que foi exposto sobre os agricultores do fumo na região, salienta-se que o PROEJA e um curso com o método de Paulo Freire seria uma oportunidade para o agricultor sair da consciência ingênua e passar a ter uma consciência mais cidadã.

Um curso com base teórica Freireana irá propiciar ao agricultor uma visão da realidade com mais consciência. Partindo dos princípios de Freire, é possível pensar num currículo com conteúdos selecionados a partir da realidade, que leve em conta a visão de mundo da comunidade, permitindo a construção de conhecimentos que reflitam as necessidades e conflitos vivenciados nessa realidade concreta.

Segundo Freire (1996; 2005 apud SOARES, 2006), na Pedagogia Dialógica há de se romper com a interdição do discurso do oprimido, dando-lhe direito à voz, através de um saber ouvir, saber compreender e saber servir. É preciso saber dialogar, selecionando e construindo conhecimentos, de modo que sejam reveladas as possibilidades de transformação da realidade. “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo.” (FREIRE, 2005, p. 96).

Uma das intenções do PROEJA é preparar cidadãos para a vida e numa perspectiva de educação permanente, ou seja, de modo que haja de fato a inclusão desses cidadãos e cidadãs.

No que se refere ao professor, é importante ressaltar que, em primeiro lugar, Freire estabelece uma contextualização para a prática dos professores. Essa contextualização parte primordialmente do posicionamento político de cada um. A partir daí, o autor descreve como a atitude desses professores perante seus alunos e sua disciplina é delineada com base na visão de mundo adotada.

Então o professor libertador usa uma abordagem diferente no que diz respeito a todo processo de aprendizagem. Ainda recorrendo a Freire (2002b apud SOARES, 2006), a pedagogia dialógica de Paulo Freire é uma categoria indispensável na educação de jovens e adultos e a definição de prática em Paulo

Freire não pode ater-se à leitura descontextualizada do mundo, ao contrário, vincula o homem nessa busca consciente de ser, estar e agir no mundo; num processo que se faz único e dinâmico. Assim, a função da prática é a de agir sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 2002b).

A relação entre teoria e prática centra-se na articulação dialética entre ambas, o que não significa necessariamente uma identidade entre elas. Significa uma relação que se dá na contradição, ou seja, expressa um movimento de interdependência em que uma não existe sem a outra. A relação teoria e prática em Freire, não é apenas palavras, é reflexão teórica, pressuposto e princípio que busca uma postura, uma atitude do homem face ao homem e do homem face à realidade, isto é, uma coerência entre pensamento e ação que é práxis. Do contrário, a ação sem pensamento é ativismo, e o pensamento sem ação é verbalismo. A ênfase da relação teoria e prática está na superação da visão dicotômica: “É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão se dão simultaneamente”. (FREIRE, 2002b, p.125).

A fundamentação, teoria e prática numa relação de unidade, impõem-se como uma relação dialógica (se a ação-reflexão-ação estiver ausente, perder-se-á o ápice do processo de conscientização), em que o educador se descobrirá autêntico com todo o significado profundo que essa descoberta acarreta. Diante dessas afirmações, é esclarecedor e indispensável para o educador considerar que nesta perspectiva se conseguirá superar a tendência tão freqüente de trabalhar teoria e prática dissociadas entre si. Para isso, é necessário que o educador compreenda que teoria e prática não se separam, ou seja, o vínculo entre teoria e prática forma um todo, em que o saber tem um caráter dialógico e libertador. (FREIRE, 2002, p.126).

Para Brandão (2005 apud SOARES, 2006, p. 25), as idéias de Paulo Freire em relação ao processo de alfabetização de jovens e adultos começam com a crítica do sistema tradicional que tinha a “Cartilha” como base. A velha “Cartilha” ensinava pela repetição de palavras aleatórias, formadas pela junção de uma consoante e uma vogal. Por exemplo, no caso da consoante “V”: “Eva viu a uva / A ave é do Ivo / Ivo vai à roça”. Era um método abstrato, pré-fabricado e imposto. A

partir daí, Paulo Freire procurou os caminhos para encontrar um jeito mais humano de ensinar-aprender a ler e escrever.

A primeira etapa pedagógica de construção do método foi chamada por Paulo Freire de vários nomes: “levantamento do universo vocabular”, “descoberta do universo vocabular”, “pesquisa do universo vocabular” e “investigação do universo temático”.

O contato inicial e direto que estabelecemos com a comunidade é durante a pesquisa do “universo vocabular – etapa realizada no campo e que é a primeira do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos... Não é uma pesquisa de alto rigor científico, não vamos testar nenhuma hipótese. Trata-se de uma pesquisa simples que tem como objetivo imediato a obtenção dos vocábulos mais usados pela população a se alfabetizar. (BRANDÃO, 2003, p. 25).

Uma vez composto o universo das palavras geradoras, trata-se de exercitá-las com a participação ou co-participação dos elementos da comunidade. Na verdade, esse exercício é muito semelhante ao método tradicional de formação e aprendizagem das palavras através da formação de sílabas básicas.

As palavras geradoras, como foi dito, são escolhidas após pesquisa no meio ambiente e não precisam ser muitas: de 12 a 20 é o bastante. No conjunto, elas devem atender a três critérios básicos de escolha: a riqueza fonêmica da palavra geradora; as dificuldades fonéticas da língua; o sentido pragmático dos exercícios.

Na medida em que o aprendizado vai se desenvolvendo, forma-se um “circuito” de cultura entre educadores e educandos, possibilitando a colocação de temas geradores para discussão através do diálogo.

Dessa forma, o objetivo da alfabetização de jovens e adultos vai levando o educando à conscientização dos problemas que o cercam, à compreensão do mundo e ao conhecimento da realidade social. Fica claro, então, que a alfabetização é o início do programa de educação.

Evidentemente, o sentido pedagógico do método Paulo Freire é a politização do trabalhador, único meio de fortalecer a classe dos oprimidos e dar-lhes armas para lutar pela transformação social, contra as desigualdades e a favor da liberdade. Não se pode esquecer que o Estado precisa ser o principal articulador das políticas públicas de educação e que o ensino fundamental é um direito constitucional, não devendo, pois, ser transformado em simples serviço a ser prestado por empresas privadas. No entanto, acredita-se que o atraso educacional



do país não será superado sem a participação da sociedade civil para instituir a educação realmente como prioridade.

Precisamos acreditar na educação de jovens e adultos. Ao temor devemos contrapor a esperança ativa, exigir que o PROEJA seja de direito um programa para jovens e adultos que queiram estudar.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da união para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira da Educação**, São Paulo, jan/mar 1999.

BRANDÃO, Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (93/94) 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 08 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, 2006.

CUNHA, Antonio Luiz; et al. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

DURANTE, Marta. **A alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artemed, 1998.

EIDT, Guilherme. A verdadeira face do fumo. **IHU Online**. 07 jul. 2009. Entrevista concedida à Revista IHU Online.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – teoria e prática da liberdade**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Para educadores**. 5. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GERHARDT, Heinz-Peter. **Uma voz européia**: arqueologia de um pensamento. Disponível em: <<http://www.ppbr.com/ipf/bio/europeia.html>>. Acesso em: 08/abr/2010.

MARTINS, Tais. O conceito de desenvolvimento sustentável e seu contexto histórico: algumas considerações. **Jus Navigandi**, Teresina, v. 8, n. 382, 24 jul. 2003. Disponível em: <[jus2.uol.com.br](http://jus2.uol.com.br)>. Acesso em 23 fev. 2010.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996.

RELAND, Timothy. Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. *In*: OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Revistas Civitas – Revista de Ciências Sociais. ISS1519 6089 (impressa) ISSN 19847289 (eletrônica). Disponível em <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas>>. Acesso em 20 maio 2010.

SOARES, Eder. **A dialogicidade Freireana na educação de jovens e adultos**. 2006.180f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Franca, FRANCA, 2006.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A política educacional**. Disponível em: <[http://www.educacaoonline/a\\_politica\\_educacional.asp?f\\_artigo=325](http://www.educacaoonline/a_politica_educacional.asp?f_artigo=325)>. Acesso em 08 abr. 2010.

TROIAN, Alessandra et al. **A produção de fumo versus a sustentabilidade**: um novo caminho a ser trilhado. 2009 UFSM. Disponível em: <[www.abagroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/.../5573](http://www.abagroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/.../5573)>. Acesso em 20 abr. 2010.

TROIAN, Alessandra et al. **Somente os mais fracos ficam doentes**: a utilização de agrotóxicos por agricultores de tabaco da Comunidade Cândido Brum, em Arvorezinha (RS). Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR, v. 5, n. 3, p. 116-139, set-dez/2009. Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <[www.rbgdr.net/032009/artigo6.pdf](http://www.rbgdr.net/032009/artigo6.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2010.

UNIVERSIA. Rede de universidades. Disponível em: <[http://www.universia.com.br/noticia/materia\\_clipping.jsp?not=29656](http://www.universia.com.br/noticia/materia_clipping.jsp?not=29656)>. Acesso em 01 jul. 2010.

## **APÊNDICES**

## APÊNCIDE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À AMOSTRA

Prezado (a) discente,

Precisamos identificar a problemática dos alunos, perante seu trabalho que é a lavoura do fumo. Para isso, solicitamos que responda com seriedade o questionário abaixo. É importante ressaltar que esta pesquisa é referente ao **curso de pós-graduação lato sensu especialização em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos e será publicada através de uma monografia.**

### QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS ALUNOS DA EJA

- 1 Sexo ( ) masculino ( ) feminino:
- 2 Idade: ----- anos
- 3 Tem filhos ( ) sim ( ) não
- 4 Você trabalha no cultivo do fumo?
- 5 O que você tem a dizer sobre a cultura do fumo?
- 6 Você usa algum tipo de equipamento para se proteger durante o processo produtivo do fumo?
- 7 Você sabe dizer o que é sustentabilidade?
- 8 Você sabe o que é PROEJA? Teria interesse em fazer o PROEJA?
- 9 Você gostaria de fazer um curso Proeja?  
( ) sim ( ) não Qual?
- 10 Qual o destino dado as embalagens dos insumos utilizados?